

Resumo/reflexão sobre o texto “A blogosfera escolar portuguesa: contributos para o conhecimento do estado da arte” (Gomes, M. João e Silva, Ana Rita)

O texto aborda uma série de questões para além daquelas que dizem directamente respeito às razões e vantagens da utilização dos blogs como ferramenta educativa, âmbito para o qual foi feita a leitura deste artigo. Nesse sentido, optei por centrar aí a minha atenção, transcrevendo as frases que considere estruturais, às quais acrescentei alguns comentários que me parecem relevantes.

“[A internet] é cada vez mais, e acima de tudo, uma rede de pessoas ligadas por contínuas interações suportadas por novas gerações de serviços e de “software social”.

Dado o interesse que estas formas de comunicação e interação despertam cada vez mais em contextos não escolares, a organização Escola deve capitalizar esse interesse e aproveitar a mais-valia que os Blogs e outras ferramentas da Web 2.0 representam em termos de motivação e interesse por parte dos alunos.

“Com o surgimento de serviços de criação e alojamento de blogs de forma fácil e gratuita (de que são exemplos bem conhecidos o Blogger.com a nível mundial e o Blogs.sapo.pt a nível nacional), a publicação na Internet assume um nível de facilidade nunca antes atingido uma vez que “... o utilizador (ou ‘blogger’) não precisa de fazer qualquer programação, ou mesmo formatação, para criar um sítio web tecnicamente sofisticado e visualmente impressionante.”

Esta é uma das razões pelas quais os blogs despertam tanto interesse, pois qualquer pessoa mesmo sem ter grandes competências tecnológicas, pode publicar conteúdos, manter uma presença “física” na net e interagir com a comunidade desenvolvendo um sentimento de pertença em relação à mesma.

“(...) três vantagens comparativas dos blogues em relação às páginas Web convencionais que facilitaram (e facilitam) a sua adopção no âmbito educativo:

- 1. ser [muito] mais fácil aprender a criar e publicar na web um blogue, do que criar uma página com um editor comum de HTML e ter posteriormente que proceder ao seu alojamento num servidor com recurso a um serviço de FTP (File Transfer Protocol);*
- 2. os serviços de blogues terem normalmente disponíveis templates com design de qualidade o que permite que os alunos [e os professores] se centrem nos aspectos mais educacionais (como sejam os conteúdos e os processos de comunicação) sem terem que investir esforços sensíveis nos aspectos de desenho do layout do blogue;*
- 3. em muitos casos existir um conjunto de recursos associados aos blogues que podem ser relevantes em termos da sua exploração pedagógica (eg. sistemas de comentários, sistemas de arquivo, sistemas de busca e de detecção automática de referências, entre outros.).”*

“(...) a exploração educativa dos blogues incorpora muitas das ideias defendidas por educadores como Paulo Freire e Vygotsky, nomeadamente na dimensão da importância da interação e da linguagem no desenvolvimento e na aprendizagem.” (...) o pensamento de Vygotsky decorre que a “construção do conhecimento é por natureza discursiva, relacional e conversacional” pelo que “para que os estudantes se apropriem e

transformem o conhecimento precisam de ter oportunidades autênticas de publicação do conhecimento”.

O blog pode ser, portanto, um instrumento para alterar, pelo menos em parte, a prática tradicional e passiva de ensino (transmissão de conhecimento), para uma prática activa por parte do aluno, de participação, de trabalho em equipa, de selecção e organização de informação, de produção e divulgação/comunicação do conhecimento/competências adquiridos.

“(Ferding & Trammel, 2004) identificam quatro benefícios para os alunos decorrentes da utilização dos blogues em contextos escolares:

- 1) o uso dos blogues ajuda os alunos a tornarem-se ‘peritos’ nas temáticas conteudais do blogues;*
- 2) os blogues aumentam o interesse dos alunos e o seu sentimento de ownership em termos de aprendizagem;*
- 3) o uso de blogues dá aos alunos oportunidades legítimas de participarem em comunidades de prática;*
- 4) o uso de blogs cria oportunidades para os alunos contactarem com uma maior diversidade de perspectivas, quer ao nível do interior quer ao nível do exterior da sala de aula.”*

Em conclusão, o blog consubstancia os modelos **construtivistas** (Piaget) da psicologia do desenvolvimento que consideram o sujeito activo e construtor do seu próprio conhecimento. Neste sentido os professores devem compreender a natureza activa do processo de aprendizagem e serem uns facilitadores desse processo, em vez de se limitarem a transmitir conhecimento e impor modelos, experiências e atitudes.

Mas, na medida em que o aluno “blogger” é um produtor de conteúdos, de informação e conhecimento, ao mesmo tempo de que desenvolve a sua autonomia, a sua responsabilidade e um conjunto de competências de pesquisa, de selecção, mas também de escrita, de relacionamento, etc, mais que no construtivismo clássico o blog situa-se no paradigma do **construcionismo** (Papert) que dá particular ênfase às produções (construções) do aluno, que são partilhadas em classe e fora da classe (no limite, para o mundo inteiro!).

O construtivismo é uma teoria pré-tecnológica. Mas a generalização da internet e das ferramentas Web 2.0 (nas quais podemos incluir o blog) , está a determinar novas formas de relação com o conhecimento e novos processos de aprendizagem. As redes sociais, os blogs e todas as múltiplas conexões que todos (o que inclui os nossos alunos) estabelecemos, apontam para um novo paradigma da aprendizagem – o **conectivismo**.

“Georges Siemens, o evangelista do conectivismo, destaca a mudança da relação da pessoa com o conhecimento. Em grande número de casos, não é mais possível ter, antecipadamente, todo o conhecimento de que se necessita para resolver um problema pontual; é preciso saber onde o conhecimento adicional está e ir buscá-lo. Nesse quadro, o que importa para a pessoa é sua rede de conexões com os nós de conhecimento. (Portanto, hoje, é fundamental que a escola ensine a criança a realmente aprender a aprender, a aprender a buscar, a aprender a escolher, a aprender a filtrar, a aprender a julgar, a aprender a inferir e a aprender a gerenciar tudo aquilo que tem em suas mãos.)” (in <http://tatianemomartins.blogspot.com/2009/10/conectivismo-parte-ii-uma-leitura-de.html>)

27 de Outubro de 2009